

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 243 a 245

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

SEÇÃO C

O Raio do Ego e o Fogo Solar

II - A Natureza dos átomos permanentes

Estes tópicos que vão da página 438 a 439, serão abordados nos estudos 243 a 245

Estudo 243

4. Resumo - Comentários sobre o item 11.

11. Neste item o Mestre Djwal Khul explica a posição dos átomos permanentes nos diversos reinos e relaciona a totalidade deles com as Entidades maiores que por eles se expressam, sempre mantendo o conceito de entidades menores dentro de Entidades maiores. Em termos da Teoria dos Conjuntos, diríamos subconjuntos de conjunto.

Os átomos permanentes do reino humano estão no subplano atômico de cada plano, exceto a unidade mental permanente, que está no 4º subplano mental. Como podemos entender essa permanência? Para tal, consideremos o corpo físico humano. Ele foi construído a partir do átomo físico permanente. No processo de reencarnação, após as ações iniciais no plano causal, no mental inferior e no astral, a chamada "fórmula matemática" (pelo Mestre Djwal Khul) é gravada no átomo físico permanente. A partir daí as energias constroem os 7 centros ou chacras principais, dos quais fluem as energias que vão construir os chamados nadis, do corpo etérico, nadis esses que são condutores (análogos aos condutores elétricos), que vão formar modelos tridimensionais (moldes feitos de condutores), tendo a semelhança de moldes de arame, como os utilizados em programas de desenho num computador. Uma vez formado o molde tridimensional de nadis ou condutores etéricos, esses condutores agem como pontos focais para atuarem no DNA, na construção da parte densa do corpo humano. Assim o molde é enchido com matéria densa, formando-se os diversos órgãos e as diversas partes do corpo físico humano.

Sabemos que as moléculas do 2º subplano físico ou 2º éter são formadas pela união de átomos físicos, que compartilham as energias entre si, de um modo análogo ao compartilhamento de elétrons pelos átomos químicos, quando estes se unem formando moléculas químicas.

As moléculas do 3º subplano físico ou 3º éter são formadas pela união de moléculas do 2º éter, compartilhando energias; o 4º subplano físico ou 4º éter é produzido pela união de moléculas do 3º éter, surgindo então as moléculas do 4º éter, ocorrendo também o compartilhamento de energias entre as moléculas do 3º éter dentro das moléculas do 4º éter.

Da união das moléculas do 4º éter nascem os átomos químicos, compartilhando energias. Quando ocorre uma explosão nuclear, pela fissão do núcleo do átomo químico em consequência da penetração de nêutrons no núcleo, as moléculas do 4º éter constituintes do átomo químico

são desconectadas entre si, retornando ao seu subplano e sendo liberada a energia que mantinha ligadas as moléculas do 4º éter.

Em todo esse processo de formação dos subplanos percebemos claramente uma redução da liberdade de movimento e oscilação (ou vibração).

O átomo físico livre, no 1º subplano físico ou atômico ou 1º éter, goza de uma enorme capacidade de movimento e oscilação, porque está livre. Unido a outros átomos físicos, para formar a molécula do 2º éter, todos os átomos físicos constituintes dessa molécula ficam dependentes entre si para efetuarem a oscilação da molécula. Em outras palavras, a oscilação da molécula é a oscilação de um conjunto, ou seja, é o resultado das oscilações dos átomos físicos constituintes da molécula. Se todos os átomos físicos oscilarem dentro da molécula em perfeita sincronização (tecnicamente, em fase), a oscilação da molécula será perfeita.

Podemos fazer uma comparação, um tanto quanto grosseira, com um grupo de pessoas levantando um objeto pesado, por exemplo, o motor de um caminhão, preso por um cabo de aço a um eixo, o qual é segurado pelas pessoas. Se as pessoas estiverem corretamente distribuídas em relação ao eixo e fizerem o movimento para cima exatamente no mesmo momento, as forças individuais estarão sincronizadas e o motor será levantado com mais facilidade.

Um outro exemplo é o de remadores num barco, numa regata. Se os movimentos dos remadores não estiverem sincronizados, a velocidade do barco será menor. Por isso a figura do chamado patrão (quem estabelece o ritmo dos remadores) é importante em toda regata.

A fusão tão citada pelo Mestre Djwal Khul significa essa sincronização na realização de um trabalho conjunto.

Podemos então concluir que em cada subplano há um limite de velocidade e de frequência, sendo frequência a quantidade de oscilações completas na unidade de tempo (normalmente o segundo).

É possível agora entender o significado da expressão utilizada pelo Mestre Djwal Khul: "estar o átomo permanente num subplano".

Quando a Tríade inferior (ligada a uma Mônada) é mergulhada nos mundos densos, começando pelo reino mineral, seus átomos permanentes não estão capacitados para oscilar em resposta às oscilações que lhes chegam do mundo exterior, pois encontram-se num estado de certa passividade, uma vez que os átomos permanentes são especiais e diferentes dos átomos comuns.

Como o objetivo das Mônadas humanas é aprender vivenciando e dominar todas as oscilações de todos os mundos, os átomos permanentes são importantíssimos para que essas Mônadas identifiquem e dominem essas oscilações, o que implica na capacidade de memorizar e reproduzir as oscilações, sendo o mundo exterior, em seus diversos planos e subplanos, a grande escola e o grande laboratório de aprendizado das Mônadas humanas.

Assim, quando a Tríade inferior é submersa no reino mineral, obviamente é o átomo físico permanente o primeiro a ser estimulado pelas oscilações do mundo exterior e isso só é possível a partir das oscilações oriundas do 4º subplano ou 4º éter. Embora as oscilações ou vibrações

ocorram nos 3 estados da matéria física densa: gasoso, líquido e sólido, todavia sua origem está no 4º éter, que leva as oscilações ao átomo físico permanente.

É esse o significado da expressão "encontrar-se o átomo permanente dos minerais no 4º subplano", ou seja, embora sendo um átomo, só está habilitado para responder às oscilações provenientes do 4º subplano físico ou 4º éter.

Quando chega ao fim o período de permanência da Tríade inferior (através de seu átomo físico permanente) no reino mineral, ela passa para o reino vegetal. Nesse reino o átomo físico permanente, já tendo aprendido a responder às oscilações do 4º éter, inicia sua experiência no 3º éter. O átomo astral permanente, que foi fracamente estimulado no reino mineral, começa a responder às oscilações oriundas dos 4º e 3º subplanos astrais. A unidade mental permanente continua apassivada, com fraquíssimos estímulos.

Findo o período no reino vegetal, a Tríade inferior é transferida para o reino animal. Aí o átomo físico permanente inicia sua experiência com as oscilações oriundas do 2º éter, ao mesmo tempo que aperfeiçoa as oriundas dos 4º e 3º éteres. Simultaneamente o átomo astral permanente passa a responder às oscilações do 2º subplano astral, juntamente com as dos 4º e 3º subplanos astrais.

A unidade mental permanente começa a responder mais vivamente às oscilações provenientes dos 7º e 6º subplanos mentais, embora ela seja uma molécula do 4º subplano mental, todavia é uma molécula especial, diferente das moléculas mentais comuns. No final do período no reino animal, a unidade mental já está respondendo às oscilações do 5º subplano mental e com razoável atividade em relação ao 4º subplano.

Quando a Tríade inferior ingressa no reino humano, temos a seguinte situação:

1. O átomo físico permanente com boa capacidade de resposta às oscilações dos 4º, 3º e 2º éteres.
2. O átomo astral permanente com uma razoável capacidade de resposta às oscilações dos 4º, 3º e 2º subplanos astrais.
3. A unidade mental permanente com uma razoável capacidade de resposta às oscilações dos 7º, 6º e 5º subplanos mentais e com razoável atividade em relação ao 4º subplano.

Na etapa humana o átomo físico permanente começa a responder às oscilações do 1º éter, simultaneamente às dos 4º, 3º e 2º éteres. O átomo astral permanente inicia sua resposta às oscilações do 1º sub-plano astral (o atômico), juntamente com as dos 4º, 3º e 2º sub-planos astrais. A unidade mental permanente passa a responder às oscilações do 4º sub-plano mental, ao mesmo que aperfeiçoa as dos sub-planos inferiores.

Cabe informar que o átomo astral permanente realmente começa a ser estimulado no reino mineral pelas oscilações dos 7º, 6º e 5º subplanos astrais.

Estudo 244

4. Resumo - Comentários sobre o item 11 do Resumo.

11. (Continuação)

Continuando nossos comentários sobre o item 11, analisemos a analogia citada pelo Mestre Djwal Khul entre os pontos focais de força do grupo (os subplanos) e um globo e uma ronda, em relação aos átomos permanentes.

Sabemos que o reino mineral é o 1º reino e os átomos permanentes a ele ligados estão focalizados no 4º subplano. O reino vegetal é o 2º reino e os átomos permanentes a ele ligados estão no 3º subplano. O reino animal é o 3º e os átomos permanentes a ele ligados estão focalizados no 2º subplano. O reino humano é o 4º e seus átomos permanentes estão no 1º subplano. Se considerarmos conjuntamente a ordem de ingresso dos átomos permanentes nos reinos e nos subplanos, veremos que:

- o reino mineral é o 1º e o 4º subplano é o 1º;
- o reino vegetal é o 2º e o 3º subplano é o 2º;
- o reino animal é o 3º e o 2º subplano é o 3º;
- o reino humano é o 4º e o 1º subplano é o 4º.

Assim estabelecemos uma relação direta entre os reinos e os subplanos, com base na consideração da ordem de ingresso.

Para reforçar o nosso raciocínio, lembramos que os átomos permanentes das Tríades inferiores ligadas às Mônadas humanas fazem seu 1º contato com o mundo denso através do reino mineral, passando depois para o vegetal, em seguida para o animal e finalmente ingressam no reino humano.

Uma vez consolidado o nosso raciocínio, consideremos os reinos relacionados com as rondas.

Quando a nossa atual 4ª cadeia terrestre acabara de ser construída, existiam Tríades inferiores ligadas a Mônadas humanas, provenientes da cadeia lunar, estagiando nos reinos mineral, vegetal e animal, sendo que neste último reino algumas já estavam bem adiantadas e quase prontas para ingressarem no reino humano. As Mônadas humanas que foram individualizadas na cadeia lunar só entraram na 4ª cadeia na raça atlanteana, no 4º globo, a Terra, na 4ª ronda.

Pela ordem natural a 1ª ronda seria a ideal para o início da experiência das Tríades inferiores em estágio no reino mineral. Passando por todos os globos da cadeia os átomos permanentes expandiram sua capacidade vibratória, em contato com a matéria da nova cadeia.

Quando começou a 2ª ronda, a matéria da 4ª cadeia já estava melhor qualificada pela passagem da Vida do Logos planetário por todos os globos. Consequentemente as Tríades inferiores ligadas ao reino vegetal encontraram um ambiente ideal para elas e então mergulharam para a nova experiência. Assim a 2ª ronda foi especial para o 2º reino.

Quando foi iniciada a 3ª ronda, a matéria estava mais qualificada e pronta para o ingresso das Tríades do reino animal.

Na 4ª ronda, a atual, foram alcançadas as condições ideais para o ingresso das Tríades que estavam quase prontas para entrarem no reino humano, o que de fato aconteceu, ocorrendo a individualização na 3ª sub-raça da raça lemuriana (a 3ª). Por isso é que a 4ª ronda está ligada ao 4º reino, o humano.

Ainda neste item, o Mestre Djwal Khul explica que os átomos permanentes de um reino, em conjunto, constituem as correntes de força ou espiras do grande átomo pertencente a uma entidade maior, a qual se utiliza deles para aprender as oscilações ou vibrações geradas, de uma forma coletiva, o que faz parte do processo evolutivo dessa entidade maior, para desenvolver a consciência grupal. Isto nos leva a concluir que existe um mecanismo de conexão ligando todos os átomos permanentes em um reino à consciência dessa entidade maior, um sutratma de maior amplitude. Essa entidade maior pode ser lunar, caso se envolva com átomos permanentes inferiores e solar, se o seu envolvimento é com átomos permanentes superiores.

Com referência ao reino humano, as Tríades superiores (os átomos átomico, búdico e mental permanentes) formam, em conjunto, correntes de força (vórtices) em certos centros do Logos planetário. É por isso que aqueles seres humanos que já têm suas Tríades superiores ativas prestam um melhor serviço ao nosso Logos planetário, os quais, infelizmente, ainda são muito poucos. SANAT KUMARA, nosso Senhor do Mundo e encarnação física do nosso Logos planetário, executa um trabalho muito importante na conexão dessas Tríades superiores à consciência física cósmica do Logos. Um chacra etérico cósmico do nosso Logos planetário envolvido com as Tríades superiores do reino humano é o laríngico.

Aqui encerramos os comentários sobre o item 11 do Resumo, na página 438.

Estudo 245

4. Resumo - Comentários sobre os itens 12 e 13.

12. Comentemos este item. Quando os átomos permanentes tornam-se radioativos, no processo evolutivo, eles provocam dentro do centro do qual fazem parte um notável aumento de vibração ou oscilação. Tornar-se radioativo significa aumentar a energia interna e emitir partículas, como acontece com o urânio, plutônio, rádio e outros elementos radioativos, com os consequentes efeitos, alguns malignos para a saúde, como o câncer.

Analisemos essa radioatividade dos átomos permanentes dentro do centro. Se eles se tornam radioativos, é porque as Vidas maiores (no caso do homem a Mônada humana) que se servem desses átomos para evoluírem, pelo seu esforço aumentam o dinamismo, a frequência e a velocidade de rotação deles, com isso fazendo evoluir as pequenas vidas internas dos átomos. Com esse aumento de frequência, velocidade e energia, as partículas menores que constituem o átomo permanente (lembramos que um átomo sempre é formado de átomos imediatamente mais sutis) adquirem energia suficiente para escaparem do átomo e produzirem efeitos no centro do qual os átomos fazem parte.

Podemos fazer uma analogia com o que ocorre numa bomba atômica. Os nêutrons energizados que escapam dos núcleos de uma determinada quantidade de átomos de urânio²³⁵ (quantidade essa chamada massa crítica) atingem os núcleos de outros átomos de urânio²³⁵, conseguindo passar pela coroa de elétrons envolventes do núcleo (na realidade o "círculo não se passa" do átomo químico) e pela imensa dinamização das partículas do núcleo desintegram-no, liberando energia e desintegrando mais núcleos. Na bomba atômica o processo uma vez iniciado escapa do controle do homem, mas no caso dos átomos permanentes tudo fica sob controle.

Uma outra analogia é com o processo iniciático do homem. Quando ele recebe a 3a. Iniciação planetária (a 1a. solar), a expansão de consciência e a dinamização dos centros do iniciado são tais, que ele escapa do "círculo não se passa" planetário.

13. Os átomos permanentes da Tríade superior (átomos átomico, búdico e mental permanentes) atuam nos centros de entidades solares, como o nosso Logos planetário, já os da Tríade inferior (unidade mental e os átomos astral e físico permanentes) atuam nos centros de entidades lunares, como aquelas cujos corpos são formados por almas animais (almas-grupo do reino animal).